

TECNOLOGIA EM DEBATE: VOZES JOVENS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



NOS DIAS 26 E 27 DE MAIO, JOVENS PORTUGUESES DE TODO O PAÍS – DO NORTE AO SUL, INCLUINDO AS REGIÕES AUTÓNOMAS, A DIÁSPORA EUROPEIA E COMUNIDADES FORA DA EUROPA – REUNIRAM-SE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, APÓS UM PERCURSO EXIGENTE, PARA DEBATER AQUELE QUE É, SEM DUVIDA, O TEMA DEFINIDOR DESTA GERAÇÃO E DAS QUE SE SEGUEM: A TECNOLOGIA, BEM COMO OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES QUE LHE ESTÃO INERENTES.

A pertinência do tema: as inovações tecnológicas revolucionam inequivocamente e transversalmente setores sociais, que vão desde a educação, saúde, economia, segurança, etc. Com a amplitude associada ao ritmo desta evolução, altera-se também, quer consecutivamente, quer de forma casuística e planeada as intenções políticas neste âmbito, bem como a propagação da desinformação e até a própria essência da democracia. Assim, e sendo a transformação digital um tema claramente atual, considera-se que o tema escolhido constitui-se como de primordial importância no tempo presente.

O MEU ENVOLVIMENTO COM A POLITICA:

O meu nome é Joana Vitorino Henriques, tenho 17 anos e frequento o 12.º ano na Escola Secundária Madeira Torres, no curso de Línguas e Humanidades. O meu interesse pela política surgiu de forma gradual, sendo uma parte importante do meu crescimento e desenvolvimento pessoal, alimentado pelas conversas e debates que sempre aconteceram no seio da minha família. Desde pequena, sempre me inquietei com as injustiças à minha volta e procurei defender aquilo que considerava ser o correto. Foi nesse ambiente familiar, que aprendi a importância de ter uma voz ativa e a expressar as minhas opiniões, sendo fundamental para despertar o meu interesse pela política, criando um espaço onde o debate e a troca de ideias eram constantemente estimulados.

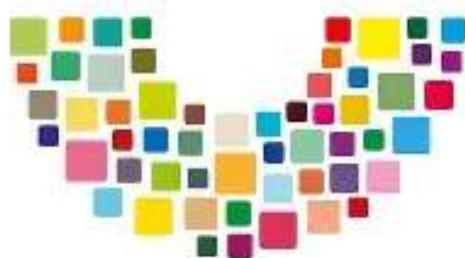
Compreendi, ao longo do tempo, que a política tem um impacto direto na vida de todos, independentemente da nossa vontade. A política afeta-nos de várias formas, e é algo que não podemos ignorar.

O MEU ENVOLVIMENTO COM O PROJETO:

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa já consolidada na minha escola, dinamizada há vários anos pelo professor Carlos Reis, cujo empenho tem incentivado a participação cívica dos estudantes. Este ano, estando inseridas na disciplina de Ciência Política orientada por esse mesmo professor, eu e uma colega — ambas com um interesse genuíno pela política — decidimos envolver-nos ativamente no projeto. Criámos uma lista candidata com base nas nossas ideias e preocupações, depois de observarmos o funcionamento da iniciativa e analisarmos os temas propostos, vimos nesta oportunidade, não só uma forma de aprofundar o nosso conhecimento sobre o sistema democrático, mas também de participar de forma concreta e responsável no debate de questões relevantes para a nossa geração.



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário

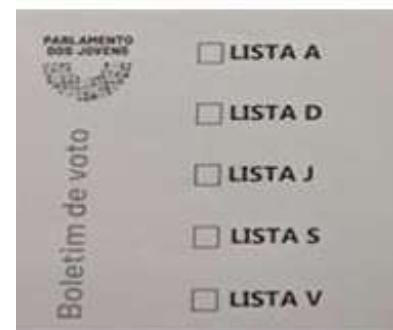


DE QUE FORMA SE DESENVOLVE O PROJETO

A primeira fase - a sessão escolar

A primeira fase deste processo realiza-se nas escolas, onde são criadas listas que propõem medidas de acordo com o tema anual e após votação, debatem as suas propostas.

A Escola Secundária Madeira Torres, inserida no círculo de Lisboa, teve cinco listas candidatas com as seguintes nomenclaturas: A, D, J, S e V.



Boletim de voto para a fase escolar na escola secundária Madeira Torres

No dia 21 de janeiro de 2025, realizou-se a eleição para a sessão escolar que contou com a participação das cinco listas candidatas. De acordo com o método de Hondt, as listas A e S elegeram 10 deputados cada, a lista J elegeu 7 deputados, a lista V obteve 4 deputados, enquanto a lista D não conseguiu eleger representantes. Destes deputados, foram selecionados representantes para consolidar as propostas a serem apresentadas na Sessão Distrital. As propostas levadas à distrital resultaram da fusão das diversas ideias discutidas durante a sessão escolar, não sendo, portanto, exclusivas de cada lista, mas sim fruto de um esforço coletivo e integrador.

Para a Sessão Distrital, foram eleitos os deputados Vicente Alves e Diana Severiano, que assumiram a responsabilidade de apresentar o projeto de recomendação. Quanto a mim, embora não tenha tido a possibilidade de participar na Sessão Distrital, fui eleita suplente e, posteriormente, convidada pelo professor Carlos Reis a integrar a comissão na qualidade de jornalista.

As 3 medidas propostas na sessão escolar

1. Plataforma educativa “MinEduca, Onde encontras tudo o que procuras”
2. Formação de competências sobre as novas tecnologias
3. Dinamização de cartões digitais

DE QUE FORMA SE DESENVOLVE O PROJETO

A segunda fase - a sessão distrital

Em todo o país, cada distrito organiza a sua própria Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens, reunindo os representantes eleitos nas respetivas escolas para debater e aprovar o projeto de recomendação a ser apresentado na Sessão Nacional.

Neste contexto, focar-se-á especificamente na Sessão Distrital relativa ao círculo de Lisboa, que teve lugar nos dias 26 e 27 de maio, no Pavilhão do Conhecimento. Esta fase contou com a participação de 66 escolas, num total de 132 deputados efetivos – dois por cada estabelecimento de ensino. Da nossa escola, seguiram como representantes os alunos Diana Severiano, do 12.º ano, e Vicente Alves, do 11.º ano, responsáveis por apresentar o projeto de recomendação elaborado na sessão escolar.

No final dos trabalhos, foram eleitos 12 deputados para representar o círculo de Lisboa na Sessão Nacional.



Diana Severiano e Vicente Alves na sessão distrital



TESTEMUNHO DOS NOSSOS DEPUTADOS

De acordo com o testemunho dos deputados Diana Severiano e Vicente Alves, presentes na sessão distrital, destacam-se as seguintes ideias de ambos

“Na minha perspectiva a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens foi a etapa mais desafiadora de todo o percurso, pois tratava-se de uma novidade, tanto para mim como para a Diana. Entramos numa sala desconhecida, com pessoas igualmente desconhecidas e com uma grande tensão e competição no ar em busca de apurar as melhores medidas e os 12 deputados para irem representar o distrito de Lisboa. Foram dois dias bastante intensos, que me permitiram conhecer diversas pessoas, opiniões e perspectivas. Em suma, a seção distrital foi um misto de emoções, dois dias de grandes conquistas e de imensas perspectivas políticas”- Vicente Alves



“No meu ponto de vista a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens foi um evento que me fez sentir que podia fazer a diferença. Eu e o Vicente, que pela primeira vez tivemos a oportunidade de estar presentes numa sessão distrital, tínhamos mais de uma centena de alunos do ensino secundário com o interesse comum de melhorar o país e a educação naquilo que está ao nosso alcance, foi algo sem dúvida excepcional. Para além da intensa competição inter-escolas as votações dentro do círculo pareceram-me bastante coerentes, o que sem dúvida foi bonito de se ver. Foi uma experiência que me enriqueceu. Encontrei pessoas e vivi momentos que me vão marcar para a vida” - Diana Severiano



A TERCEIRA FASE - A SESSÃO NACIONAL

Primeiro dia da sessão nacional:

Chegada à Sessão Nacional e Início dos Trabalhos:

Trabalhos: Na segunda-feira, dia 26 de maio, jovens de todos os distritos do país, bem como das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, da Europa e de fora da Europa, dirigiram-se à Assembleia da República – a Casa da Democracia – com o objetivo de debater e construir, em conjunto, uma recomendação final a apresentar ao Parlamento, na esperança de que esta venha a merecer seguimento pelas instâncias competentes.



Chegada das delegações á Assembleia da República



Deputados do círculo de Lisboa

As delegações foram acolhidas a partir das 13h00 com um lanche de boas-vindas, momento que proporcionou não só a oportunidade de conhecer outros participantes, como também o reencontro dos deputados eleitos pelo círculo de Lisboa, que já haviam partilhado a experiência da Sessão Distrital. Ultrapassada a ansiedade inicial, rapidamente o ambiente se tornou mais descontraído e colaborativo.

A partir das 16h30, os jornalistas participaram num briefing informativo, seguido de uma visita guiada à Assembleia da República.



PRIMEIRO DIA DA SESSÃO NACIONAL

Após o lanche, os trabalhos prosseguiram com a distribuição dos deputados pelas respectivas comissões, onde teve lugar o debate na especialidade dos projetos de recomendação aprovados nos diferentes círculos eleitorais.

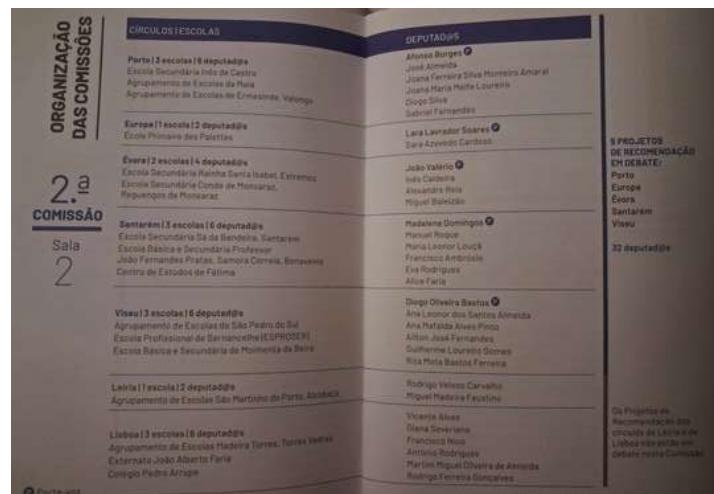
Os jornalistas tiveram a oportunidade de acompanhar os trabalhos desenvolvidos nas comissões, registrando momentos importantes do debate e do processo deliberativo.



Sala de comissão 2, onde estiveram presentes deputados do círculo eleitoral de: Viseu, Lisboa, Leiria; Santarém, Évora, Porto, Europa

No seguimento dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes comissões, e em particular no âmbito da 2.ª Comissão, que reuniu na Sala 2, procedeu-se à análise e discussão de diversas propostas apresentadas pelos deputados representantes dos círculos eleitorais. De acordo com as deliberações tomadas neste espaço de debate, e tendo por base os contributos dos alunos-deputados das escolas presentes, foram selecionados os projetos que reuniram maior consenso e pertinência face às temáticas abordadas.

Esta seleção reflete o resultado de um trabalho colaborativo, pautado pela argumentação fundamentada, escuta ativa e compromisso com a construção de recomendações com impacto real.



ENTREVISTA A DRA. JULIETA SAMPAIO - FUNDADORA DO PARLAMENTO DOS JOVENS

Durante uma das comissões, tive o privilégio de entrevistar a Doutora Julieta Sampaio, figura central na criação desta iniciativa. A sua visão e empenho foram determinantes para o nascimento de um projeto que, hoje, se afirma como um instrumento essencial na formação cívica e democrática dos jovens portugueses. Com base numa breve conversa informal, a Doutora Julieta Sampaio partilhou reflexões sobre o passado, o impacto atual e o futuro do Parlamento dos Jovens, deixando ainda uma mensagem inspiradora dirigida aos jovens parlamentares.



Joana Henriques: Imaginava, na altura da criação do Parlamento dos Jovens, que o projeto teria o impacto que tem até aos dias de hoje?

Julieta Sampaio: Para ser sincera, não. Foram muitas as dificuldades enfrentadas para que a Assembleia da República reconhecesse esta iniciativa como um projeto nacional. Por isso, não imaginava esta dimensão, mas estou muito grata por me ter sido dada a oportunidade de em trinta anos depois estar aqui convosco.

Joana Henriques: Se pudesse deixar uma mensagem aos jovens parlamentares de hoje, qual seria?

Julieta Sampaio: Acho que vocês devem fazer uma exigência ao Estado. E quando falo do Estado, refiro-me ao Presidente da República, ao Governo, à Assembleia da República e também às autarquias. Tudo aquilo que vocês dizem aqui tem um conteúdo muito rico. Estão a dar contributos importantíssimos para a melhoria da situação nacional. O que desejo, sinceramente, é que os órgãos de soberania começem a olhar com mais atenção para as vossas recomendações e percebam que, de facto, devem começar a executá-las e a aderir a muitas das vossas propostas.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DO PRIMEIRO DIA

Uma vez concluídos os trabalhos nas comissões, deputados e jornalistas foram encaminhados para a imponente Sala do Senado, onde se preparava um momento cultural que marcaria o encerramento do primeiro dia da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens. O ambiente carregado de expectativa e entusiasmo, seria preenchido pelo ritmo vibrante dos bombos, num espetáculo pensado para celebrar a participação ativa da juventude na vida democrática do país



Contudo, antes de se dar início à atuação programada, ocorreu algo inesperado e comovente. De forma espontânea, alguns jovens começaram a entoar o Hino Nacional e, de seguida “Grândola, Vila Morena”. Em poucos instantes, a iniciativa contagiou todos os que se encontravam no espaço: os 197 jovens participantes ergueram as vozes. A sala encheu-se de um eco coletivo que dava corpo àquilo que significa ser cidadão – lembrar as conquistas democráticas, reconhecer o valor da liberdade e, sobretudo, sentir-se parte de uma geração que não esquece o passado e se compromete com o futuro. Ocorrências como esta, que nascem da autenticidade e do sentimento partilhado, não se ensaiam – vivem-se, revelando que mais do que uma simples sessão parlamentar juvenil, o Parlamento dos Jovens é, verdadeiramente, um espaço de cidadania ativa, de memória e de esperança.



Com o encerramento oficial dos trabalhos do primeiro dia, bem como as diferentes comissões parlamentares os jovens despediram-se temporariamente da Assembleia da República e encaminharam-se, de forma organizada, para os respetivos alojamentos. O dia terminava, mas ficava a promessa de um segundo dia igualmente intenso e enriquecedor, marcado pela plenária final e pelo espírito democrático que atravessa todo este projeto.

SEGUNDO DIA DA SESSÃO NACIONAL

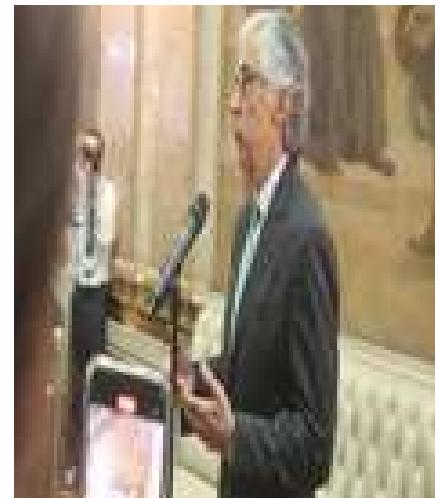
Sessão plenária e conferência de imprensa:

Na sessão de abertura do plenário da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, José Pedro Aguiar Branco, Presidente da Assembleia da República, dirigiu-se aos jovens com um discurso firme e confiante, sublinhando a urgência da participação ativa e consciente na vida democrática.

Numa intervenção marcada pelo tom direto e reflexivo, deixou um apelo claro: cultivar o espírito crítico e manter a vigilância cívica perante os desafios de um mundo cada vez mais instável e imprevisível.

“A democracia exige participação (...). O mundo está perigoso, a nossa Europa também tem os seus defeitos em relação à paz, à democracia (...) temos de estar atentos, cautelosos.”

Estas palavras ressoaram com particular força entre os participantes, sublinhando a importância da responsabilidade individual e coletiva na preservação dos valores democráticos.



Entrevista a José Pedro Aguiar-Branco - Presidente de Assembleia da República

Pergunta: Considera que o Parlamento dos Jovens desempenha um papel relevante na promoção da participação cívica e política das novas gerações? De que forma acredita que esta iniciativa pode, a longo prazo, aproximar os jovens das instituições democráticas?

Resposta: Aguiar-Branco expressou confiança no impacto positivo do Parlamento dos Jovens, destacando a sua ampla capacidade de mobilização juvenil em todo o país. Sublinhou que esta iniciativa envolve, anualmente, milhares de estudantes, e manifestou o desejo de que esse número continue a crescer nos próximos anos. O Presidente da Assembleia afirmou que, se mesmo uma parte desses jovens – cerca de 10% a 15% – sair do projeto com a convicção de que pode contribuirativamente para a construção de um país melhor, então o Parlamento dos Jovens terá cumprido a sua missão. Concluiu, que os jovens têm voz, influência e responsabilidade no processo democrático.

CONTINUIDADE DA SESSÃO PLENÁRIA E CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

A sessão plenária, iniciada durante a manhã, prolongou-se ao longo da tarde, reunindo os deputados representantes dos diversos círculos para o debate e apresentação de propostas. Este momento constituiu o ponto alto do trabalho parlamentar dos jovens, refletindo semanas de preparação e empenho.



Ao longo da tarde, os jovens deputados continuaram a apresentar e a defender as medidas elaboradas nas comissões, demonstrando espírito crítico e capacidade de argumentação.

Entre os temas em destaque estiveram a abstenção juvenil, o papel da escola na educação cívica e o reforço dos canais de participação democrática.

Conferencia de imprensa com a jornalista parlamentar: **Judith Menezes e Sousa**

Enquanto decorriam os trabalhos no plenário, os jornalistas assistiram a uma conferência de imprensa com Judith Menezes e Souza, jornalista da TSF. Esta sessão teve como objetivo promover a reflexão sobre o papel do jornalismo no contexto atual, marcado pela velocidade da informação e pela crescente influência das redes sociais.

Durante a conversa, a jornalista destacou a importância da ética jornalística, da verificação dos factos e da responsabilidade na produção de conteúdos informativos:

A oradora sublinhou, ainda, a dificuldade crescente em distinguir factos de opiniões, alertando para os riscos da desinformação num regime democrático. O encontro permitiu aos jovens colocar questões pertinentes sobre liberdade de expressão, credibilidade dos media e o futuro do jornalismo.

ENTREVISTA A JORNALISTA PARLAMENTAR: JUDITH MENEZES E SOUSA

Durante a conferência de imprensa, tive a oportunidade de entrevistar diretamente Judith Menezes e Souza, jornalista da TSF, colocando uma questão relacionada com a representação dos jovens nos meios de comunicação social.

Em resposta, a jornalista reconheceu que os jovens continuam a ter pouca visibilidade nos órgãos de comunicação. Referiu um antigo programa da rádio TSF: “Maioria absoluta”, criado especificamente para dar voz a jovens de diferentes contextos, mas que foi descontinuado por mudanças na grelha e compromissos dos participantes.

Defendeu que, mais do que criar espaços exclusivos para jovens, é fundamental integrar a juventude em todos os temas da atualidade – como habitação, saúde e educação –, já que estes também dizem respeito às suas vidas. Sublinhou ainda que, embora hoje haja jovens no parlamento, a presença jovem na política nem sempre se traduz em representatividade real.



“Reflexão final sobre comunicação e participação”

A comunicação é uma parte essencial do Parlamento dos Jovens. Ao longo da sessão nacional, os participantes são incentivados a expressar opiniões, apresentar argumentos e participar em entrevistas – quer como deputados, quer como jornalistas. Esta dimensão comunicativa reforça a importância de saber escutar, informar com rigor e construir um discurso responsável.

Participar nesta conferência foi uma oportunidade única para perceber melhor os bastidores do jornalismo e o papel que os jovens podem ter, não apenas como ouvintes, mas como vozes ativas na sociedade. A mensagem que levo é clara: temos de estar atentos, informados e envolvidos.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO NACIONAL

Debate aceso até ao ultimo minuto:

Durante a tarde, o plenário voltou a reunir os deputados para a votação e discussão na generalidade das medidas elaboradas no dia anterior.

A sessão decorreu num ambiente dinâmico e por vezes tenso, com divergências tanto entre deputados como entre os representantes e a Mesa.

A polémica intensificou-se com questionamentos à Mesa sobre os critérios usados na rotatividade das intervenções.

Em resposta, o Secretário da Mesa, Afonso Dinis Ferreira, elogiou a participação crítica, mas pediu aos deputados que respeitassem a ordem dos trabalhos e acatassem as decisões da Mesa.

O momento mais controverso ocorreu no final, durante as apreciações finais dos círculos eleitorais. A porta-voz de Santarém, ausente durante a manhã, tentou ceder a palavra ao deputado que a substituirá – depois de ter feito a sua própria intervenção. A Mesa recusou o pedido, o que levou a um aceso debate.

Uma despedida marcada por emoção, debate e esperança

O segundo dia terminou com momentos de grande simbolismo, emoção e convicção democrática.

Após a apreciação final dos porta-vozes e dos membros da Mesa, onde ecoou com força a mensagem “Fascismo nunca mais!”, coube ao Presidente da Assembleia da República, encerrar formalmente a sessão plenária.

Contudo, antes do encerramento oficial, destacou-se a intervenção da Dra. Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens, que celebrou os 30 anos do projeto com um discurso carregado de emoção e memória.

“(...) eu quero partir, quero ir-me embora, sabendo que nós vamos continuar aqui, no Parlamento dos Jovens. (...) Temos o direito de dizer a quem está no poder que não concordamos com isto. (...) Valeu a pena lutar pelo Parlamento dos Jovens.” - Dra. Julieta Sampaio



Uma despedida simbólica e um futuro a construir

A sessão terminou com o habitual canto do Hino Nacional e da icónica “Grândola, Vila Morena”, entoada por todos com sentimento coletivo de pertença e orgulho.

Cada participante – deputado, jornalista ou membro da organização – saiu da Assembleia com a certeza de ter feito parte de uma experiência transformadora e inesquecível.



A proposta final de recomendação, aprovada pelos deputados, reuniu 15 medidas centradas na inovação, acesso à tecnologia, empreendedorismo jovem e utilização das novas ferramentas digitais para a modernização da agricultura e o reforço do Serviço Nacional de Saúde.



SESSÃO NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
26 e 27 de maio de 2025

NOVAS TECNOLOGIAS: oportunidades e desafios para os jovens

Recomendação à Assembleia da República

Os deputados à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, ensino secundário, recomendam à Assembleia da República a adoção das seguintes medidas:

1. Implementar a modernização e otimização de infraestruturas digitais das escolas de todo país e aumentar as competências dos docentes, visando formar a comunidade escolar sobre as novas tecnologias.
2. Melhorar as infraestruturas tecnológicas nas escolas, bem como a criação de centros tecnológicos autossuficientes nas diferentes localidades, garantindo o acesso a equipamentos básicos, como computadores, WiFi, e adoção de tarifas inclusivas de internet.
3. Investir em infraestruturas de tecnologia nas áreas subexploradas, aliviando a pressão dos centros urbanos e otimizando a sua distribuição geográfica.
4. Formar a comunidade escolar, implementando tecnologias de educação especializadas para alunos com necessidades específicas de aprendizagem.
5. Atualizar a lei de bases do sistema educativo à era digital, abordando o uso de ferramentas tecnológicas como auxílio do sistema educativo, incluindo a alteração do currículo das disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento, para promover uma maior formação político-mediática.
6. Apoiar o empreendedorismo tecnológico jovem, através de ações de conscientização sobre a adaptação dos jovens às mudanças atuais e de desenvolvimento das várias áreas que abrangem a nossa sociedade, proporcionando mentorias e suporte técnico, como meio de promover o investimento no domínio da tecnologia.
7. Criar uma feira anual Expo-tecnologia que vise projetos tecnológicos de jovens, promovendo networking, aprendizagem e interação com especialistas e inovações e criação de incentivos fiscais para empresas com investimentos jovens.
8. Estabelecer colaboração com empresas tecnológicas, universidades, ONG e investidores para ampliar as oportunidades de aprendizagem, estágios e acesso ao mercado de trabalho.
9. Implementar um software estatal e educativo com que os alunos possam consolidar os conhecimentos adquiridos através de um ensino personalizado, utilizando o IA de forma supervisionada, para além de vídeos e métodos pedagógicos para os alunos com necessidades educativas especiais.



10. Criar o «Passe Digital Estudante» garantindo acesso universal a plataformas de ensino online (Coursera, Khan Academy, Escola Virtual), licenças para softwares educacionais (Office, Matlab, design) e cursos certificados em competências digitais.
11. Criar um plano de incentivo à agricultura sustentável e tecnológica para jovens adultos.
12. Digitalizar partes do SNS, como a doação de sangue e as consultas de psicologia, de forma a tornar os processos mais ágeis e acessíveis, garantindo mais eficiência, redução de custos e melhor acompanhamento dos utentes.
13. Revogar a realização das provas finais online.
14. Modernizar a rede digital das escolas, de forma a democratizar o acesso às novas tecnologias.
15. Proporcionar, nos municípios, programas de proficiência e literacia digital para benefício da comunidade.

Aprovada na Sessão Plenária de 27 de maio de 2025

Os Membros da Mesa

O Presidente, Miguel Viseu

A Vice-Presidente, Maria Leonor Guerra Figueira
Maria Leonor Figueira

O Secretário da Mesa, Afonso Dinis Ferreira

Afonso Dinis Ferreira

A Secretaria da Mesa, Carlota Rebelo

VOZES QUE IMPORTAM: A INCLUSÃO NO PARLAMENTO DOS JOVENS

Um dos grandes pilares do Parlamento dos Jovens é o seu compromisso com a inclusão e a representação plural da juventude portuguesa.

Durante os dois dias da Sessão Nacional, a diversidade dos participantes foi visível – mas mais importante ainda foi a forma como essa diversidade foi ouvida e valorizada.

Testemunho 1 - Jovem de etnia cigana

Quando questionado sobre se se sentiu incluído e representado no Parlamento dos Jovens, o jovem respondeu com segurança:

“Sinto-me incluído e, principalmente, sinto-me livre aqui. Não me sinto deslocado nem desconfortável. Sinto-me em família e tenho muito prazer em estar onde estou.”

As suas palavras mostram não só um sentimento de pertença, mas também o orgulho e o apoio familiar associados à sua participação.

No âmbito desta reportagem, foram realizadas entrevistas a dois jovens participantes pertencentes a grupos frequentemente sub-representados: um jovem negro e um jovem de etnia cigana.

Por razões de privacidade e segurança, os seus nomes e imagens não serão divulgados.

Testemunho 2 - Jovem de descendência africana

À pergunta, se alguma vez hesitou em participar por sentir que a sua voz poderia não ser valorizada, o jovem respondeu:

“Nunca hesitei, porque o Parlamento dos Jovens sempre foi um lugar onde os jovens podiam – e tinham de – ser ouvidos. Desde a sessão escolar até à nacional, senti-me sempre bem representado, bem ouvido, e não experienciei nenhum tipo de preconceito.”

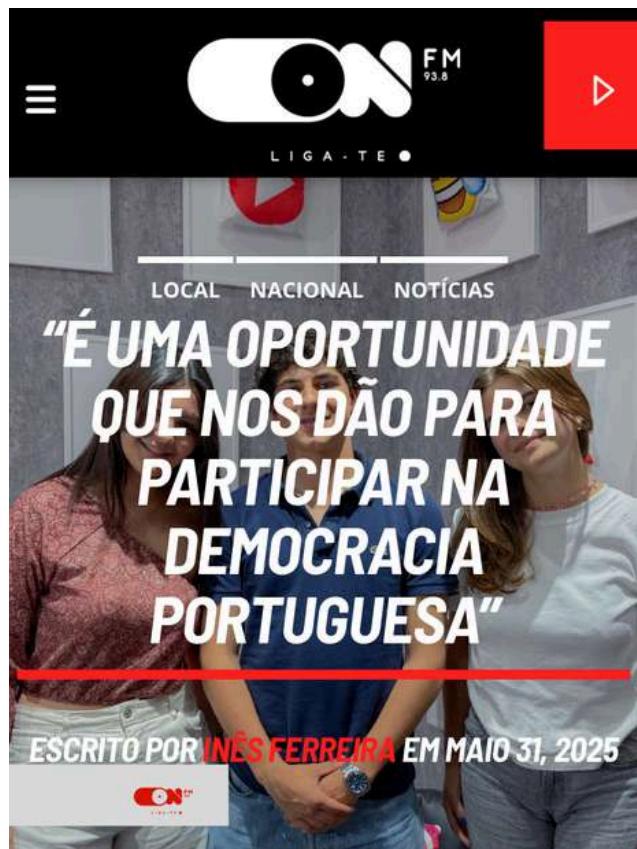
Este testemunho reforça a importância do Parlamento dos Jovens como espaço de empoderamento e diálogo real entre diferentes realidades sociais.

Estes dois relatos simbolizam algo essencial: o Parlamento dos Jovens é um projeto onde todas as vozes têm lugar, independentemente da sua origem ou contexto social. Mais do que um exercício político, este programa assume-se como uma verdadeira escola de cidadania, onde os jovens podem praticar os valores da democracia sem barreiras, preconceitos ou exclusões.

O MEU TESTEMUNHO

Participar neste projeto foi, sem dúvida, uma experiência profundamente enriquecedora e transformadora. O Parlamento dos Jovens oferece-nos muito mais do que uma simples atividade escolar: proporciona-nos um contacto direto com os valores da cidadania ativa, da responsabilidade coletiva e do exercício democrático.

Num mundo em constante mudança, é um verdadeiro privilégio podermos vivenciar tão de perto o funcionamento da democracia e compreender, na prática, como as nossas vozes, mesmo sendo jovens, têm peso e significado.



Sinto-me verdadeiramente grata por ter tido esta oportunidade. Embora não tenha participado como deputada, a possibilidade de integrar a equipa como jornalista foi, por si só, extraordinária. O papel do jornalismo neste contexto é igualmente relevante, pois contribui para informar, documentar e refletir sobre o que se vive e decide em cada momento.

Além disso, esta função abriu portas inesperadas: fomos convidados a participar numa rádio local em Torres Vedras, uma iniciativa que surgiu precisamente no seguimento do Parlamento dos Jovens e que demonstrou como este projeto pode ter impacto para além das paredes da escola.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar um profundo agradecimento aos meus colegas de equipa, pois sem eles, esta experiência não teria sido possível. Foram eles que, com o seu empenho e dedicação, conseguiram ultrapassar a fase distrital e garantir que todos nós, enquanto escola, pudéssemos estar representados a nível nacional.

Foram incansáveis, sempre disponíveis, sempre cooperantes, e acredito genuinamente que realizámos um excelente trabalho a três.



Um agradecimento igualmente especial ao nosso professor acompanhante Carlos Reis, que desde o primeiro momento se mostrou presente, acessível e atento a todas as nossas necessidades.

O seu apoio constante foi essencial para que tudo decorresse da melhor forma.

A todos os envolvidos na organização, aos deputados, jornalistas, professores e equipas técnicas, fica também o meu reconhecimento e respeito. É graças a todos estes contributos que um projeto desta dimensão se torna possível e verdadeiramente significativo.



REFLEXÃO FINAL

É importante valorizar iniciativas como esta. O Parlamento dos Jovens não é apenas um evento, é um exercício de construção da cidadania e de valorização do pensamento crítico.

É extraordinário que, enquanto jovens, tenhamos espaços onde possamos participar ativamente, debater ideias e compreender melhor as dinâmicas democráticas do nosso país. Este projeto enriquece-nos, amplia horizontes e deixa uma marca que levaremos connosco para o futuro.

Termino com um pensamento que considero profundamente inspirador:

“A democracia é o pior dos regimes, com exceção de todos os outros.”

Que continuemos a exercê-la, a defendê-la e, sobretudo, a vivê-la.

– Winston Churchill.

Reportagem Parlamento dos Jovens

Edição 2024/2025

Secundário

Jornalista: Joana Henriques

12ºano, Escola Secundária Madeira Torres

Círculo eleitoral de Lisboa

**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário

